

Na formação de um casal, existe o encontro dos sistemas familiares de cada indivíduo, ou seja, as experiências na família de origem são trazidas para o novo relacionamento. Neste momento, os sistemas míticos destes cônjuges se encaixam, formando um novo sistema mítico. Quando os mitos dos sistemas dos indivíduos se encaixam, mas não conseguem se ajustar, surgem os conflitos, impossibilitando que os casais avancem na construção do casamento. Por outro lado, é considerado que os casais saudáveis são os que conseguem um bom encaixe entre os sistemas, sem que um ou outro considere estar renunciando a suas origens. O objetivo deste estudo foi compreender como as experiências na família de origem se refletem na vivência da conjugalidade nos anos iniciais do casamento. Foi realizado um estudo de casos com três jovens casais, em primeira união, com no máximo dois anos de coabitação. Foram selecionados os casais que viviam em união estável ou que estavam casados oficialmente. Como critério de exclusão, foi considerado o fato de terem saído da casa dos pais por qualquer outro motivo antes da união. Através da análise dos casos, identificou-se que estes casais apresentam dificuldade no processo de separação-indivuação, o que se caracteriza pela permanência de forte vínculo com a família de origem. Evidenciou-se a transmissão geracional através da repetição dos padrões familiares, dos modelos parentais e dos papéis de gênero. As experiências vivenciadas na família de origem são consideradas importantes pelos participantes para a construção do seu relacionamento, porém foi considerado difícil pelos casais integrar as diferentes experiências trazidas de cada família.